

Editorial

O ano de 2016 está sendo marcado pela intensificação de lutas e movimentos sociais que se irradiaram em todo o País. Estudantes de escolas públicas, de institutos federais e de universidades iniciaram uma série de ocupações e protestos, posicionando-se contrários à aprovação da Medida Provisória 746, que altera o Ensino Médio e a PEC 55/2016, que congela investimentos sociais em 20 anos, dentre outras propostas. Em um contexto de acirramento das tensões sociais e de grave crise econômica e política, observa-se um retrocesso nas políticas educacionais com impacto significativo no financiamento da educação e na permanência de políticas públicas voltadas à garantia do acesso, permanência e do direito à educação. É nesse contexto que a pesquisa em educação é convidada a se posicionar, levantando questões e trazendo o olhar e a experiência de diferentes pesquisadores que se debruçam sobre questões educacionais.

Consoante com este contexto, o número 48 da Revista Linhas Críticas revisita tema de grande relevância ao publicar o dossiê **Educação do campo e indígena**, organizado por Rosângela Celia Faustino, da Universidade Estadual de Maringá-PR e Kátia Regina Moreno Caiado, da Universidade Federal de São Carlos-SP. O dossiê reúne artigos com contribuições nacionais e internacionais, atualizando a discussão acerca dessa temática a partir do olhar de diferentes pesquisadores.

Na seção de artigos de fluxo contínuo são publicados cinco artigos e uma resenha. O primeiro artigo, **“Relação entre condição funcional docente e a percepção das condições de trabalho”**, de Anael Fernandes e Edson Segamarchi dos Santos, discute como a situação funcional de um grupo de professoras atuantes no ciclo I do ensino fundamental da rede pública estadual paulista interfere na percepção que possuem das condições de trabalho. Os dados produzidos são analisados com base no conceito marxista de alienação e seus desdobramentos teóricos desenvolvidos por autores da teoria crítica da sociedade, mostrando as relações entre a melhoria da qualidade da educação ofertada na escola pública e as condições de trabalho dos professores.

No artigo intitulado **“O reconhecimento dos estudantes das licenciaturas da UFG/Regional que entram pelo sistema de cotas”**, Kelly Coelho Barreto e Catia Piccolo Viero, da Universidade de Brasília, analisam o reconhecimento dos alunos de licenciatura da UFG que entraram por meio do sistema de cotas, com base na teoria do reconhecimento de Axel Honneth(2003).

Em seguida, Olgaíses Cabral Maués, no artigo **“As Políticas de Avaliação da Educação Básica e o Trabalho Docente”**, analisa as políticas de avaliação da educação básica estabelecidas no início dos anos 1990 e aprofundadas nos anos 2000. O artigo avalia as repercussões dessas políticas no trabalho docente e na prática pedagógica, especificamente o sentido de responsabilização que esses profissionais vêm

sofrendo.

Ivan Amaro, no artigo **Avaliação em larga escala e qualidade: dos enquadres regulatórios aos caminhos alternativos**, analisa quais as implicações das avaliações em larga no cotidiano escolar. O artigo se baseia em pesquisa qualitativa realizada em escolas das redes municipais localizadas na Baixada Fluminense-RJ e apresentam as contradições e repercussões decorrentes da aplicação dessas políticas no contexto escolar.

Por fim, no artigo “**Tecnologias de informação e comunicação no ensino de psicologia para educadores: reflexões**”, Rita de Cássia Vieira e Daniela Marx Damascena apresentam ponderações sobre o ensino de psicologia para educadores no tocante ao uso das diferentes tecnologias digitais com vistas a potencializar o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo programático dessa disciplina.

Na seção de Resenhas, Ligia de Carvalho Abões Vercelli apresenta o livro **Estudos da infância no Brasil: encontros e memórias**, de Anete Abramowicz, da Editora UFSCar, 2015, 195 p.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Maria Clarisse Vieira
Adriana Almeida Sales de Melo
Editoras